



135 - Propriedade agroecológica Recanto Chico Mendes: símbolo de persistência e desenvolvimento

ANDRADE, Adriano Oliveira. COAAMS, adriano_tecnico10@hotmail.com; PRATA, Valtair Gonçalves. CPT-MS, valtaiprata@hotmail.com; VAZ, Clair. APOMS - Núcleo Itamarati; KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olaciokomori@hotmail.com.

Resumo

A Sra. Clair Vaz desenvolve a atividade produtiva juntamente com a família no Assentamento Itamarati I no município de Ponta Porã, MS. Com uma área de 3 hectares, ela trabalha na produção tanto para subsistência da família como para geração de renda. Vem investindo na fruticultura como forma de melhor aproveitar o espaço e otimizar a mão de obra familiar. Uma das primeiras pessoas a fazer parte do núcleo de Agroecologia Itamarati, buscando uma forma de organização e de unir forças para enfrentar as dificuldades e estar oferecendo um produto de boa qualidade aos consumidores, vem utilizando técnicas de produção orgânica. Diante das propostas e dos métodos de trabalho que assumiu, vê na certificação participativa e no controle social gerado junto ao grupo a forma mais rápida e viável para participar do mercado com produtos diferenciados que propiciam retorno justo à família, que é responsável pela produção, e uma qualidade de vida melhor para quem consome.

Palavras-chave: persistência, agroecologia e diversificação.

Contexto

O complexo do PA (Projeto de Assentamento) Itamarati é composto por quase 3.000 famílias assentadas em suas duas etapas conhecidas como Itamarati I e Itamarati II. As famílias foram selecionadas por vários movimentos sociais de ocupação, dentre os quais podemos citar o MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra), a FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), a CUT (Central Única dos Trabalhadores), e a FAF/MS (Federação da Agricultura Familiar do MS).

Quando a família foi beneficiada pelo programa de reforma agrária começaram com bovinocultura de leite e sericicultura na área individual e soja e milho no pivô, pois estes eram os projetos disponíveis para as famílias no sistema sócio-proprietário. Depois de quatro anos nesta atividade sem sucesso a família foi aos poucos deixando este modelo convencional de produção que só enriquecia as revendas e passaram a investir em um modelo mais sustentável capaz de fazer com que a família fique no campo, mas com qualidade de vida.

Com base nas atividades que não vinham dando certo na agricultura, a Senhora Clair começou a plantar frutas e árvores nativas e frutíferas no entorno da casa. Percebendo que com as frutas era possível produzir e agregar valor a mesma, começou a ampliar seu plantio para que pudesse estar melhorando sua renda. Iniciou o plantio de frutíferas utilizando mudas de pêssegos, sendo que posteriormente passou a realizar o plantio de goiaba.



Diferentemente das duas primeiras frutíferas que foram cultivadas de modo informal, recentemente passou a investir no plantio de uva, sendo que esta atividade esta em seu inicio e vem sendo fomentada através do núcleo de agroecologia que tem o intuito de difundir esta atividade para as famílias que tem o interesse em diversificar sua propriedade e criar novas alternativas. Além das frutas a Senhora Clair também desfruta de renda de produtos derivados da cana de açúcar como, por exemplo, a rapadura e o Melaço. Dona Clair comercializa seus produtos através da certificação do controle social, que tem como objetivo a certificação de produtos para comercio informal, ou seja, do produtor direto para o consumidor. Toda a propriedade apresenta hoje um rico ecossistema composto por diversas formas de vida que colaboram biologicamente no desenvolvimento das atividades. Isto se da graças as condições favoráveis gerada pela forma de implantação e manejo das frutíferas na propriedade. Todo o contexto organizacional a qual a agricultora esta englobada é composta por uma grande quantidade de parceiros que contribuem para esta realidade, sendo que, dentre as principais esta a APOMS, o Núcleo de Agroecologia Itamarati, Irmãs de São José de Chambery, CPT-MS (Comissão Pastoral da Terra de MS) e Instituto Maytenus.

Dificuldades

Uma grande dificuldade encontrada foi a proximidade com a área do pivot (área irrigada), onde o índice de uso de agrotóxicos era alto e a disseminação de focos destes produtos se dava pelo vento, dificultando a produção orgânica. A certificação dos produtos também foi uma dificuldade visível para a comercialização. A falta de capital contribuiu de forma negativa no início de todas as atividades.

Resultados

O resultado de tanta persistência e credulidade em um sistema diferenciado por ser justo, sustentável e correto, é uma propriedade diversificada, organizada, ecologicamente correta, economicamente sustentável e socialmente justa, que possibilita a Senhora Clair e família a permanência na terra disseminando suas técnicas, seus conhecimentos e a satisfação por ser uma agricultora familiar agroecológica.



Figura 1. Da esquerda para a direita: Clair e a neta, Ivo (filho) e Valtair (técnico responsável pela implantação da cultura da uva).



Figura 2. Detalhes de Clair e Ivo em área de cultivo de pêsego.



Figura 3. Detalhe da visita técnica realizada na propriedade agroecológica Recanto Chico Mendes.



Figura 4. Detalhes da utilização de adubação verde.